



## LINGUA PORTUGUESA – QUESTÕES 01 A 10

Leia o texto e responda às questões de 01 a 04.

### Produtividade, atenção e o custo invisível do sempre disponível

Vivemos um tempo em que a presença digital virou sinônimo de compromisso. Responder rápido é prova de profissionalismo; participar de múltiplas reuniões online, sinal de relevância. A cultura do “sempre disponível” combina aplicativos de mensagem, agendas compartilhadas e indicadores de desempenho que premiam volume: e-mails enviados, *tickets* fechados, horas logadas. O discurso é sedutor: mais conexão, menos fricção, equipes sincronizadas. Mas há um custo invisível nessa disponibilidade permanente: atenção fragmentada, fadiga decisional, trabalho que se estende pelas bordas do dia até se confundir com a vida.

A psicologia da atenção ensina que alternar tarefas tem preço. Não é só o tempo de sair de um documento e entrar em outro; é a perda de profundidade, de memória de trabalho e de contexto. Uma mensagem urgente no meio de uma análise longa sobre política pública pode roubar minutos e também qualidade: decisões passam a ser tomadas com base em atalhos, não em argumentos. O corpo acompanha: sono picotado, respiração superficial, posturas tortas para caber em telas. Mesmo hábitos saudáveis, como caminhar, viram intervalos de escuta de áudios acumulados.

Nos últimos anos, popularizaram-se práticas de atenção plena, limites digitais e rotinas de foco. Nem todas são mercantilização de bem-estar; muitas nascem do chão de fábrica da vida real. Uma equipe que reserva duas janelas diárias sem notificações; um gestor que recusa mensagens fora do expediente e explica por quê; um projeto que estabelece “semana de silêncio” antes de entregas críticas. Curiosamente, são decisões organizacionais, não apenas individuais, que mostram melhor efeito. Quando a regra é clara e compartilhada, as pessoas podem cobrar e proteger umas às outras.

Não se trata de demonizar a conectividade. O problema é transformar exceção em norma. Emergências existem; urgência permanente, não. Empresas que exibem *dashboards* de produtividade, mas não perguntam “o que ficou melhor para o usuário?” criam feudos de métrica. E governos que digitalizam serviços sem redesenhar processos amplificam filas virtuais. Um indicador simples e raro deveria ganhar mais espaço: tempo ininterrupto para pensar. Sem ele, inovação vira sinônimo de copiar tendências, e o trabalho intelectual, de responder mensagens.

Há ganhos concretos quando se escolhe a cadência certa.

Projetos com *sprints* curtos, reuniões realmente necessárias e documentos claros substituem o barulho por clareza.

Times que combinam repertório técnico com saberes do cotidiano conseguem distinguir o que é problema de processo e o que é ansiedade do prazo. E gestores que cuidam do tempo coletivo — cancelando encontros redundantes, protegendo janelas de foco, distribuindo decisões — tendem a colher não só mais entregas, mas entregas melhores.

No limite, a pergunta é ética: que tipo de atenção queremos sustentar como sociedade? Uma atenção sempre ocupada, que confunde velocidade com qualidade, ou uma atenção que entende que pensar leva tempo e que a presença mais valiosa nem sempre é a mais ruidosa?

Fonte: Banca elaboradora – 2025.

01) No trecho “...premia volume: e-mails enviados, tickets fechados, horas logadas”, qual é a crítica central dirigida a esse arranjo de produtividade?

- A) A noção de que a mera ampliação da conectividade, independentemente das métricas, eleva a qualidade das entregas.
- B) A substituição de critérios qualitativos por métricas de quantidade que fragilizam a qualidade das entregas.
- C) A priorização de metas pessoais em detrimento de resultados coletivos mensuráveis.
- D) A crença de que reuniões online prolongadas são suficientes para reduzir retrabalho e ruídos.

02) Ao mencionar práticas como “janelas sem notificações”, “recusa de mensagens fora do expediente” e “semana de silêncio”, o texto sugere que os efeitos mais consistentes decorrem principalmente de:

- A) Mudanças individuais relacionadas à autodisciplina e ao autocontrole na gestão do tempo.
- B) Acordos tácitos entre pares que evitam a intervenção da gestão formal.
- C) Decisões institucionais explícitas que padronizam regras e protegem coletivamente a atenção.
- D) Ferramentas tecnológicas que bloqueiam o acesso a aplicativos fora do horário de trabalho.

03) No quarto parágrafo, quando o autor pergunta “o que ficou melhor para o usuário?”, o alvo retórico é:

- A) Impulsionar equipes a adotarem metodologias ágeis em qualquer etapa do processo.
- B) Reforçar que a mensuração deve concentrar-se apenas em retorno financeiro imediato.
- C) Defender a padronização de respostas rápidas como indicador-chave de inovação.
- D) Questionar a utilidade social de painéis de produtividade que não dialogam com a qualidade percebida.

04) Assinale a alternativa que melhor traduz a tese final do texto sobre “atenção” na vida pública e no trabalho.

- A) A atenção precisa de cadência e proteção ética, reconhecendo o tempo de pensar como condição de qualidade.
- B) A atenção mais valiosa é a permanentemente conectada, pois acelera decisões e estimula entregas constantes.
- C) A atenção deve ser tratada como recurso inesgotável, sendo desejável manter notificações ativas para treinar foco.
- D) A atenção mede-se pela quantidade de interações online, que espelha a relevância social do sujeito.

05) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas pela regra do hiato com i/u tônicos (i ou u tônicos, sozinhos na sílaba ou seguidos de s, precedidos de vogal).

- A) saída – juíza – herói
- B) país – saúde – Piauí
- C) juíza – feiura – baú
- D) herói – anéis – faísca

06) Assinale a alternativa em que todas as palavras constituem casos de derivação parassintética stricto sensu (isto é, a retirada de apenas um dos afixos impede a formação de palavra corrente no português atual).

- A) entristecer – enraizar – anoitecer
- B) empedrar – esverdear – desenhar
- C) amolecer – avermelhar – alisar
- D) engravidar – enobrecer – reencontrar

07) Classifique a estrutura do período:

**“Assim que anoiteceu, os trabalhadores encerraram o expediente e o gerente conferiu os relatórios.”**

- A) Período simples, com predicado composto e adjunto adverbial temporal anteposto; não há orações coordenadas autônomas.
- B) Período composto somente por subordinação: oração adverbial temporal seguida de uma única oração principal no núcleo.
- C) Período composto por subordinação e coordenação: oração adverbial temporal mais duas orações coordenadas sindéticas aditivas.
- D) Período composto apenas por coordenação: três orações coordenadas aditivas, sem relação de dependência entre as proposições.

08) A frase “A coordenação informou aos professores que seus prazos seriam prorrogados” é ambígua quanto ao referente de “seus”. Assinale a reescrita que elimina a ambiguidade e preserva a correção gramatical, sem recorrer à repetição do termo “professores”.

- A) A coordenação informou aos professores que os seus prazos seriam prorrogados.
- B) A coordenação informou aos professores que os prazos deles seriam prorrogados.

C) A coordenação informou aos professores que seus prazos seriam prorrogados por eles.

D) A coordenação informou aos professores que os prazos desta seriam prorrogados.

09) Assinale a figura de linguagem presente em: **“Li Machado de Assis ontem.”**

- A) Metáfora.
- B) Metonímia.
- C) Hipérbole.
- D) Eufemismo.

10) No período **“A empresa informou aos candidatos que as entrevistas ocorreriam amanhã.”**, a relação sintática correta é:

- A) “informou” é verbo intransitivo; “aos candidatos” é adjunto adverbial; a oração introduzida por “que” é subordinada substantiva subjetiva.
- B) “informou” é verbo transitivo direto; “aos candidatos” é objeto direto; a oração introduzida por “que” é subordinada substantiva completiva nominal.
- C) “informou” é verbo transitivo direto e indireto; “aos candidatos” é objeto indireto; a oração introduzida por “que” é subordinada substantiva objetiva direta.
- D) “informou” é verbo de ligação; “aos candidatos” é predicativo; a oração introduzida por “que” é subordinada adverbial temporal.

11) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas conforme o Acordo Ortográfico.

- A) heróico, coherdeiro, microondas.
- B) ultrassonografia, autoescola, paraquedas.
- C) antissubmarino, contrareforma, coedição.
- D) assembleia, vôo, heroico.

12) Marque a opção em que a frase está pontuada de forma a manter a ideia restritiva em “que foram revisados” e a isolar corretamente o trecho “se aprovados”.

- A) Os relatórios, que foram revisados pela equipe, serão enviados amanhã aos gestores internos e, se aprovados, serão publicados.
- B) Os relatórios que foram revisados pela equipe serão enviados amanhã aos gestores internos e, se aprovados, serão publicados.
- C) Os relatórios que foram revisados pela equipe, serão enviados amanhã aos gestores internos e, se aprovados, serão publicados.
- D) Os relatórios, que foram revisados pela equipe serão enviados amanhã aos gestores internos e, se aprovados, serão publicados.

13) Marque a alternativa em que todas as concordâncias estão corretas, usando verbo de tempo decorrido distinto de “haver”, concordância com sujeito plural e flexão adequada de “proibido”.

- A) Decorrido três anos desde a assinatura do termo, os relatórios foi publicados regularmente e é proibido a entrada de visitantes após as 20 horas.
- B) Transcorrido três anos desde a assinatura do termo, os relatórios foram publicados regularmente e são proibida a entrada de visitantes após as 20 horas.
- C) Decorridos três anos desde a assinatura do termo, os relatórios foram publicados regularmente e é proibida a entrada de visitantes após as 20 horas.
- D) Transcorridos três anos desde a assinatura do termo, os relatórios foram publicado regularmente e é proibido a entrada de visitantes após as 20 horas.

14) Assinale o período que apresenta regência nominal adequada.

- A) A equipe demonstrou preferência por protocolos abertos, adesão a guias clínicos e oposição a intervenções sem evidência.
- B) A equipe demonstrou preferência a protocolos abertos, adesão com guias clínicos e oposição contra intervenções sem evidência.
- C) A equipe demonstrou preferência de protocolos abertos, adesão para guias clínicos e oposição às intervenções sem evidências.
- D) A equipe demonstrou preferência pelos protocolos abertos, adesão nos guias clínicos e oposição sobre intervenções sem evidência.

15) No trecho “A proposta foi aprovada **com ressalvas** e seguirá, **em última instância**, para o conselho”, assinale a alternativa que preserva o sentido das expressões destacadas.

- A) A proposta foi aprovada com condicionantes e seguirá, em caráter final, para o conselho.
- B) A proposta foi aprovada com elogios gerais e seguirá, em primeira análise, para o conselho.
- C) A proposta foi aprovada com adendos laudatórios e seguirá, em caráter temporário, para o conselho.
- D) A proposta foi aprovada com comunicações protocolares e seguirá, em deliberação inicial, para o conselho.

## CONHECIMENTO ESPECÍFICO

### QUESTÕES 16 A 30

16) Leia a situação hipotética abaixo.

Um órgão público encurtará um inventário de estresse de 30 para 12 itens, preservando comparabilidade histórica. Há calibração prévia em TRI, Teoria de Resposta ao Item, e suspeita de funcionamento diferencial do item

(DIF) por escolaridade. Considerando fundamentos da medida, o plano mais consistente com precisão, equidade e vínculo métrico é:

- A) selecionar os 12 itens com maiores correlações item–total e manter a mesma transformação T, pois a consistência interna pode maximizar a comparabilidade com a versão longa.
- B) escolher os 12 itens com maiores cargas fatoriais e reaplicar o escore bruto antigo, já que a estrutura interna garante equivalência suficiente entre versões.
- C) Mapear dependência local e DIF, reter itens com máxima informação na faixa decisória, manter âncoras para ligação métrica, recalibrar limiões e publicar nova conversão de escores com estudo de equivalência entre versões e por subgrupos.
- D) Garantir ao menos dois itens por domínio teórico e assumir que a validade de conteúdo assegura comparabilidade longitudinal, minimizando a necessidade de análises adicionais de DIF e de ligação métrica.

17) Leia a situação hipotética abaixo.

Uma secretaria estadual precisa escolher um teste de atenção sustentada para adolescentes em escolas públicas, visando identificar riscos acadêmicos e planejar intervenções. Os instrumentos disponíveis são:

Teste A: normas de 2005 em adultos, sem estudo local em adolescentes; validade preditiva moderada em amostras internacionais.

Teste B: normas regionais em adolescentes, consistência interna aceitável, manual completo, mas sem estudo de invariância entre gêneros.

Teste C: normas nacionais atualizadas, validade convergente robusta, dados de estrutura interna satisfatórios, mas indícios de viés de funcionamento diferencial (DIF) por nível socioeconômico.

Sabendo que a decisão envolve políticas públicas, exigência de justiça distributiva e comparabilidade entre subgrupos, a estratégia **CORRETA** é:

- A) selecionar o Teste A, pois a validade internacional compensa a ausência de normas locais, e testes bem citados tendem a manter propriedades estáveis em diferentes contextos.
- B) selecionar o Teste C, pois a base normativa nacional e a validade convergente forte fornecem maior sustentação; conduzir auditoria de invariância e estudo de DIF para mitigar riscos de viés antes da aplicação em larga escala.
- C) selecionar o Teste B, porque normas regionais próximas da população-alvo garantem validade ecológica, sendo o estudo de invariância uma questão secundária.
- D) nenhum dos três, pois a ausência de um conjunto completo de evidências limita fortemente o uso imediato; a secretaria deveria priorizar cautela e estimular novos estudos antes da adoção em larga escala.

18) Leia a situação hipotética abaixo.

Uma rede de atenção primária quer adotar um instrumento de triagem de ansiedade com decisão encaminhar/não encaminhar. Em estudo local, o ponto de corte 15 gerou sensibilidade 0,78 e especificidade 0,82; a prevalência estimada é 20%; o erro-padrão de medida (EPM) próximo ao corte é 2 pontos. A gestão considera o falso-negativo mais custoso que o falso-positivo. Nesse contexto, e considerando os fundamentos de medida e decisão, a estratégia mais adequada para iniciar o uso institucional, mantendo justa e precisão é:

A) fixar o corte em 15 para todos, pois a especificidade elevada compensa o custo de falso-negativo e o erro-padrão de medida torna-se irrelevante quando há boa acurácia global.

B) tornar o corte mais liberal para 14 e adotar uma zona de incerteza de dois pontos para mais ou para menos pontos, encaminhando automaticamente acima de 16 e revisando clinicamente entre 12 e 16, com reestimativa de valores preditivos por unidade de saúde.

C) substituir o ponto de corte por percentil 80 da norma externa, pois percentis independem de prevalência e eliminam a necessidade de considerar o erro-padrão de medida.

D) elevar o corte para 17 para reduzir encaminhamentos indevidos, já que a prevalência é moderada e valores preditivos pouco se alteram com ajustes finos de ponto de corte.

19) Leia a situação hipotética abaixo.

Em um ambulatório oncológico, um paciente adulto de 42 anos recebeu diagnóstico de câncer de pulmão em estágio inicial. Na entrevista psicológica, demonstrou aparente tranquilidade, relatando adesão irrestrita às orientações médicas, mas descreveu insônia frequente, irritabilidade com familiares e evitação de conversas sobre a doença. Nesse contexto, e considerando a psicopatologia geral e o processo de enfrentamento do adoecimento, a intervenção adequada é:

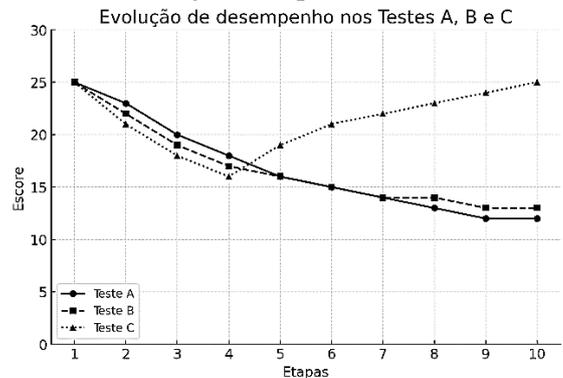
A) reconhecer que a adesão declarada pode estar mediada por defesas psíquicas, o que exige acompanhamento para promover elaboração emocional e prevenir falhas futuras na adesão.

B) entender a postura tranquila como sinal de resiliência e aceitação, desconsiderando a necessidade de acompanhamento adicional, mesmo diante de sintomas que poderiam indicar sofrimento psíquico.

C) considerar a adesão imediata e ausência de queixas emocionais como evidência de ajustamento saudável, minimizando os sintomas de insônia e irritabilidade como reações somáticas passageiras, sem explorar seu impacto emocional.

D) classificar os sintomas como evidência de transtorno depressivo maior instalado, indicando farmacoterapia como primeira medida, sem considerar avaliação psicológica ou acompanhamento psicoterápico.

20) O gráfico abaixo mostra a evolução dos escores de ansiedade (escala padronizada de 0–30) em três grupos de pacientes em psicoterapia breve (10 sessões, foco em ansiedade laboral): Grupo A: queda rápida e estabilização; Grupo B: queda gradual contínua; Grupo C: melhora inicial seguida de piora.



Considerando os fundamentos da psicoterapia breve e a literatura recente (Fiorini, 2020; Knijnik, 2021), a interpretação **CORRETA** desses resultados é:

A) evolução do Grupo B indica que a psicoterapia breve deve ser estendida até estabilização para todos os pacientes, pois a delimitação temporal é um recurso apenas administrativo e não parte do método.

B) estabilização precoce do Grupo A sugere mudança frágil; portanto, poderia indicar prudência, prolongar o tratamento para aprofundar conteúdos latentes, ainda que o foco já tenha sido alcançado.

C) padrão do Grupo A é compatível com foco bem delimitado e contrato claro; ganhos rápidos não implicam superficialidade. Já o Grupo C demanda reavaliação do foco e manejo ativo de resistências, antes de se concluir pela inadequação do modelo breve.

D) piora do Grupo C após melhora inicial evidencia que esses pacientes não são candidatos à modalidade breve, justificando encaminhamento imediato para processo aberto e de maior duração.

21) Leia as afirmativas abaixo.

I. Na **Psicanálise**, o sintoma é expressão do inconsciente; o contrato terapêutico tende a ser aberto e de longa duração, sustentado pela livre associação e pela interpretação da transferência.

II. Na **Gestalt-terapia**, o foco recai sobre o aqui-agora e a ampliação da awareness; o contrato é mais flexível, delimitando objetivos de trabalho, com uso de técnicas vivenciais e experimentais.

III. No **Behaviorismo clínico**, o comportamento é entendido como função das contingências históricas e atuais; o contrato terapêutico é explícito, com metas observáveis e mensuráveis, orientando técnicas de análise funcional e modificação de contingências.

IV. Em **Reich**, o sofrimento relaciona-se à couraça muscular e ao bloqueio da energia vital; o contrato organiza-se em torno de um processo terapêutico que integra técnicas corporais e análise das dinâmicas relacionais e sociais.

Com base nas proposições apresentadas (I a IV), avalie criticamente como cada abordagem articula concepção de sofrimento, contrato terapêutico e técnicas de intervenção e assinale a alternativa que integra essas perspectivas de modo **CORRETO**.

A) Todas as abordagens compartilham a mesma estrutura contratual, aberta e inespecífica, divergindo apenas nas técnicas utilizadas, que variam de corporais a verbais.

B) Embora partam de fundamentos distintos, todas articulam o contrato terapêutico às suas concepções de sofrimento de modo que técnicas e objetivos tornam-se coerentes com cada teoria.

C) Apenas a Psicanálise e Reich vinculam sintoma e contrato a energias reprimidas, enquanto Gestalt e Behaviorismo se limitam a técnicas aplicadas diretamente à conduta manifesta.

D) Gestalt e Behaviorismo compartilham contratos de tempo indeterminado baseados no aqui-agora, enquanto Psicanálise e Reich sustentam práticas voltadas exclusivamente para elaboração histórica do passado.

22) Leia a situação hipotética abaixo.

Um casal procura psicoterapia familiar após episódios recorrentes de violência verbal entre pais e filhos. Durante as sessões percebe-se que, os pais tendem a formar uma coalizão rígida contra os adolescentes. A comunicação é circular, marcada por acusações mútuas e ausência de escuta. Há histórico de exclusão de um dos avós do convívio, considerado "culpado" por conflitos antigos.

Considerando os referenciais da psicoterapia familiar sistêmica e da teoria estrutural de Minuchin, a intervenção é:

A) concentrar prioritariamente nos adolescentes, utilizando recursos psicoeducativos, pois o sintoma manifesta-se neles de forma mais evidente e isso pode gerar efeitos secundários sobre o grupo familiar.

B) trabalhar a reconfiguração das fronteiras e subsistemas, favorecendo maior diferenciação entre conjugal e parental, e explorando padrões transgeracionais que sustentam os sintomas.

C) conduzir o processo de forma a não explorar as alianças familiares existentes, mantendo a organização atual das relações, ainda que isso restrinja oportunidades de mudança estrutural.

D) iniciar o trabalho com os pais, considerando que mudanças hierárquicas tendem a influenciar os demais membros, ainda que outros vínculos e padrões relacionais permaneçam intocados.

23) Analise as proposições a seguir sobre a psicoterapia de grupo, à luz dos referenciais contemporâneos (Yalom, 2006; Kaës, 2011):

I. O silêncio de alguns membros deve ser entendido de forma contextual, podendo representar resistência, elaboração interna ou função coesiva no grupo.

II. A heterogeneidade dos participantes é um recurso

terapêutico, pois favorece a percepção de universalidade e amplia oportunidades de aprendizagem interpessoal.

III. A exigência institucional de relatórios individuais sobre cada membro pode gerar tensões éticas, já que coloca em risco a confiança grupal, ainda que seja possível negociar formatos de devolutiva coletiva.

IV. A coesão grupal se estabelece de forma automática à medida que o grupo se reúne, sendo relativamente independente da condução do coordenador ou das condições institucionais.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

) , II e III apenas.

B) III e IV apenas.

C) I e III apenas.

D) I, II e IV apenas.

24) Leia a situação hipotética abaixo.

Em u grupo terapêutico de usuários de CAPS, coordenado por um psicólogo, a instituição solicita relatórios individuais de cada participante, enquanto a equipe de enfermagem cobra foco apenas na adesão medicamentosa. Alguns usuários trazem relatos de sofrimento relacionados ao racismo institucional, outros permanecem em silêncio, mas comparecem assiduamente.

Nesse contexto, e considerando os fatores terapêuticos, a ética profissional e as políticas públicas de saúde mental no SUS, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) O coordenador pode atender à solicitação institucional elaborando relatórios individuais e priorizando indicadores como adesão medicamentosa, pois os dados são frequentemente valorizados como critérios objetivos de efetividade.

B) O silêncio dos participantes pode ser interpretado como resistência que, se prolongada, tende a comprometer a dinâmica grupal, justificando um manejo voltado prioritariamente a estimular maior verbalização.

C) A heterogeneidade de manifestações pode ser terapêutica e o silêncio pode ter função elaborativa, os relatos de racismo devem ser acolhidos como determinantes sociais de saúde, e a devolutiva institucional precisa ser negociada de forma coletiva, resguardando o sigilo.

D) A condução grupal pode buscar pontos de convergência entre diferentes demandas, equilibrando adesão e expressão emocional, já que grupos excessivamente heterogêneos tendem a fragilizar a coesão se não houver foco compartilhado.

25) Leia a situação hipotética abaixo.

Um psicólogo realiza entrevistas clínicas com uma adolescente em medida socioeducativa. Durante o terceiro encontro, a jovem revela episódios de violência intrafamiliar, mas pede que o profissional não comunique nada à instituição. Nesse contexto, e considerando as técnicas de entrevista e a ética profissional, o psicólogo tem que:

A) utilizar a técnica do silêncio para respeitar a autonomia da adolescente, mantendo sigilo absoluto; eticamente, o vínculo deve prevalecer sobre qualquer comunicação externa, ainda que isso implique não acionar a rede protetiva.

B) empregar escuta ativa com clarificação, devolvendo à adolescente o sentido do que foi dito e explicando os limites éticos do sigilo; a transparência do encaminhamento à rede de proteção, sem romper abruptamente a confiança.

C) recorrer à técnica do confronto, apontando diretamente as contradições da fala da adolescente, para que ela assuma as consequências de seu relato; eticamente, o psicólogo deve priorizar a assunção pessoal da fala, comunicando a violência apenas se houver reincidência.

D) fazer uma devolutiva empática à adolescente, reconhecendo seu sofrimento e destacando a importância da rede; eticamente, o profissional poderia compartilhar as informações com a equipe priorizando a proteção imediata, ainda que nem sempre consiga esclarecer previamente todos os passos à adolescente.

26) Na interlocução entre psicologia social e políticas públicas, entende-se que a promoção da saúde envolve múltiplas dimensões além do aspecto biomédico. Considerando essa perspectiva, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) As políticas de saúde escolar devem priorizar triagens clínicas e a detecção precoce de doenças, pois apenas após o controle do risco biológico é possível incorporar dimensões sociais e culturais sem comprometer a eficácia das ações.

B) A integração entre escola e unidade de saúde tende a assumir caráter predominantemente administrativo e burocrático, viabilizando registros e encaminhamentos, mas com efeitos limitados na constituição subjetiva ou comunitária.

C) A atuação docente em saúde escolar deve estar centrada no cumprimento de protocolos normativos e sanitários, pois discussões críticas sobre determinantes sociais podem diluir o foco pedagógico e reduzir a clareza das responsabilidades institucionais.

D) A psicologia, ao dialogar com a saúde coletiva, sustenta que práticas educativas podem ressignificar o processo saúde-doença, valorizando o papel dos determinantes sociais, culturais e subjetivos como constitutivos da experiência de saúde.

27) A clínica da terceira idade, na interlocução com a psicologia, rompe com a concepção reducionista da velhice como etapa exclusivamente de declínio. No contexto de práticas intergeracionais, a ação **CORRETA** do psicólogo, segundo referenciais contemporâneos da psicologia do envelhecimento, é:

A) adotar uma postura de preservação da memória afetiva como eixo central da intervenção, reconhecendo que, diante do caráter progressivo das perdas, cabe ao

psicólogo manter vínculos com o passado, ainda que isso reduza a ênfase em aprendizagens novas ou em processos de ressignificação.

B) assumir a velhice como espaço de plasticidade cognitiva, afetiva e social, em que a atuação do psicólogo deve favorecer a ressignificação da experiência, a ampliação da autonomia integrando saúde, subjetividade e cultura como dimensões indissociáveis.

C) compreender o envelhecimento prioritariamente como expressão genética, orientando sua intervenção para o suporte emocional pontual e o manejo das perdas inevitáveis, já que a subjetividade se mostraria pouco modificável frente a determinantes biológicos.

D) conduzir práticas homogêneas e universalizantes, oferecendo os mesmos dispositivos de intervenção a todos os idosos, de modo a evitar diferenciações que poderiam reforçar estigmas, ainda que isso implique ignorar as especificidades clínicas, sociais e subjetivas de cada trajetória de envelhecimento.

28) A psicologia do trabalho reconhece que o sofrimento psíquico não pode ser compreendido apenas no plano individual, mas na interface com as condições laborais. Na interlocução entre psicologia e saúde do trabalhador, compreende-se que o magistério é uma profissão atravessada por riscos psicossociais específicos.

Com base nesse entendimento, o posicionamento alinhado às concepções atuais da psicologia do trabalho é:

A) compreender os transtornos mentais associados ao magistério como decorrentes, principalmente de fragilidades individuais, cabendo à psicologia priorizar o atendimento clínico e a prescrição de estratégias de autocontrole como núcleo de intervenção.

B) admitir que fenômenos como estresse ocupacional e burnout são frequentes no ofício docente, sendo função do psicólogo propor técnicas de resiliência pessoal e manejo emocional que permitam ao trabalhador adaptar-se às exigências estruturais

C) reconhecer que a saúde do professor resulta da articulação entre subjetividade e organização laboral, demandando intervenções que previnam riscos psicossociais, reconfigurem condições institucionais e fortaleçam práticas coletivas, em diálogo com o acompanhamento clínico quando necessário.

D) assumir que a saúde mental no trabalho deve ser mensurada principalmente por indicadores de desempenho, entendendo que experiências subjetivas de bem-estar apresentam alta variabilidade e pouca confiabilidade para embasar políticas educacionais.

29) A psicologia contemporânea, ao dialogar com políticas públicas e com o Código de Ética Profissional (2019), supera a noção de neutralidade técnica absoluta e afirma a inseparabilidade entre prática psicológica, direitos humanos e justiça social. Nessa perspectiva, o cuidado psicológico deve ser entendido como:

A) prática que articula rigor científico, marcos legais e princípios ético-políticos, integrando a defesa da dignidade e da equidade como dimensões constitutivas, e não complementares, do exercício profissional.

B) aplicação rigorosa de protocolos institucionais, que asseguram previsibilidade e controle, cabendo ao psicólogo cumprir normas previamente estabelecidas minimizando implicações político-sociais que possam comprometer sua objetividade.

C) ato clínico centrado no sujeito individual, cuja principal finalidade é a atenuação de sintomas, devendo manter-se distante de debates coletivos ou comunitários para preservar a especificidade da prática psicológica.

D) exercício de autonomia técnica que autoriza o psicólogo a decidir de forma isolada, sustentado por sua formação acadêmica, sem necessidade de integrar referenciais externos como legislações ou diretrizes de direitos humanos.

30) A adolescência é um período de intensas transformações, em que aspectos biológicos, sociais e culturais se entrelaçam. Em contextos contemporâneos, a pressão por desempenho escolar e a exposição constante à cultura digital têm sido associadas ao aumento da ansiedade juvenil, exigindo da psicologia uma leitura integrada e crítica.

Com base nesse entendimento, avalie as afirmativas abaixo.

I. A psicologia do desenvolvimento evidencia que a ansiedade juvenil não deve ser reduzida à imaturidade biológica, pois envolve múltiplos fatores, como relações familiares, pressões escolares e interações sociais.

II. A teoria histórico-cultural permite compreender a ansiedade como fenômeno produzido em contextos mediados pela linguagem e pela cultura, indicando a necessidade de intervenções que articulem escola, comunidade e políticas públicas.

III. A psicometria contemporânea fornece instrumentos padronizados que, ao universalizar critérios diagnósticos, são tratados como suficientes para explicar a ansiedade juvenil independentemente das variações socioculturais.

IV. Pesquisas em psicologia educacional sugerem que programas de regulação emocional são eficazes apenas quando focam em estratégias individuais do adolescente, pois intervenções intersetoriais tendem a dispersar o tratamento da ansiedade e reduzir sua efetividade.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

A) I, II e III apenas.

B) I e IV apenas.

C) I e II apenas.

D) I, III e IV apenas